O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico

O Boletim Mensal de **www.FilosofiaEsoterica.com** e seus Websites Associados

Ano VII - Número 81 - Edição de Fevereiro de 2014
Facebook: **SerAtento** e **FilosofiaEsoterica.com** . Email: **lutbr@terra.com.br**

⊕

"Não é por acaso que Helena Blavatsky visitou os Andes duas vezes e esteve na fronteira entre Bolívia e Brasil."

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

A Arte de Enfrentar Desafios

Antes de tomar uma iniciativa, deve-se calcular as consequências. Não deve ser dado o primeiro passo, enquanto não se estiver preparado para o pior e o melhor. Devemos ter desapego em relação a resultados.

Iniciada a ação, cabe ao indivíduo maduro ser firme nos momentos difíceis que inevitavelmente virão, ao lado de momentos fáceis.

Vitórias e derrotas pessoais são pouco mais que sensações subjetivas e discutíveis. O que existe na vida é aprendizado, especialmente quando a meta é nobre e quando esquecemos de nós mesmos no cumprimento do dever.

A maior vitória é aprender a cada instante e fortalecer a nossa vontade de percorrer o caminho do bem e da ética. (CCA)

000

Abandonando o Culto ao Sofrimento

Como quase tudo na vida, a dor psicológica é, em grande parte, uma questão de hábito.

O ser humano se apega ao sofrimento. Ele se identifica psicologicamente com suas feridas. Gosta de lamuriar-se e lamentar-se tanto para si mesmo como diante dos outros. Em alguns casos, busca vingança ou contrai o vício de expressar raiva a todo momento.

Para Erich Fromm, o masoquismo - o culto à dor - é um dos males da civilização atual. Pode ser "doloroso" deixar de sofrer a dor desnecessária que o indivíduo ama, cultiva, e vê como sua fiel companheira. Quando o ser humano pensa, no entanto, ele vê que vale a pena deixar de lado a imagem de si mesmo como uma vítima e avançar criativamente na vida. É saudável - e pode ser revolucionário - tomar a decisão de desapegar-se do hábito do sofrimento. Aquilo que causa dor emocional a uma pessoa pode não causar a outra. Portanto, a dor emocional é uma questão de opção. Mas como avançar neste aspecto?

Anote num papel, ou em seu computador, os hábitos e atitudes repetitivas pelos quais você reforça esta e aquela fonte de sofrimento. Despeça-se do seu sofrimento emocional. Diga "adeus" a ele como se ele fosse uma pessoa.

A teosofia ensina que os hábitos emocionais são sustentados por *elementais*, e são vivos e semi-inteligentes. É possível ter um diálogo verbal com seus próprios hábitos e examinar o ponto de vista e os argumentos que eles ativam em suas emoções. Eles encontram algumas justificativas - falsas, mas cômodas - para legitimar o sofrimento que passou a ser psicologicamente confortável.

O carma pessoal surge na vida como um hábito: construir bom carma inclui a tarefa de estabelecer bons hábitos.

Abrindo mão do sofrimento psicológico, você aceita os fatos e trabalha para construir a realidade que deseja ver. Você deixa de reclamar da vida ou das circunstâncias e passa a ter uma existência vitoriosa. Você começa a aceitar a felicidade ao perceber que ela está o tempo todo à sua disposição, caso abra espaço para o contato com ela através de uma decisão firme. A felicidade consiste na energia do seu próprio eu superior. Aceitá-la é uma questão de escolha, e de ação.

Mais cedo ou mais tarde, o estudante de teosofia constata o fato básico de que a substância da alma imortal é abençoada.

O eu superior é feito de bem-aventurança. Abrindo mão do hábito infantil de frustrar-se com pessoas ou situações, o estudante amplia o seu contato com o território revolucionário da felicidade incondicional.

000

Raízes Ecológicas Das Insatisfações Sociais

Maurício Andrés Ribeiro

Manifestação popular na Ucrânia, foto de 2014

Entre 2006 e 2013 ocorreram 843 protestos pelo mundo, em 87 países, na esteira dos desdobramentos da crise econômica e financeira global. Em 2012 e 2013 houve protestos no Brasil, na Turquia, no Egito, na Tunísia, bem como revoltas na Espanha, Grécia, França e Estados Unidos. **[1]**

A maioria dos movimentos foi liderada por jovens, sem medo e autonomamente. Em todos os países os manifestantes dos movimentos de protesto são pessoas comuns da classe média,

bem educadas e com expectativas crescentes. Sindicalistas, ativistas sociais em geral e idosos também constituíram parte significativa de tais manifestações.

Os métodos de protesto consistiram majoritariamente de marchas pré-agendadas em grandes cidades e ocupação de ruas, bloqueio de vias, pequenos incêndios e barricadas, desobediência civil e ação direta de vazamento de informações por hackers, com amplo uso das redes sociais. Os protestos foram acelerados pelo uso da internet e muitos desapareceram de repente, do mesmo modo como apareceram.

Especialistas mostram as diferenças e semelhanças entre eles. Moisés Naim escreveu que os protestos na Tunísia, Chile, Turquia e Brasil revelam seis aspectos surpreendentemente semelhantes: pequenos incidentes se tornam grandes, os governos reagem mal aos movimentos, não há líderes ou cadeia de comando, não há ninguém nem grupo específico com quem negociar ou a quem prender, e é impossível prever consequências. A prosperidade nesses países não se fez acompanhar da estabilidade. **[2]** Naim citou a observação de Samuel Huntington, segundo a qual, nos países em desenvolvimento, as demandas por serviços públicos crescem mais rápido do que a capacidade dos governos para satisfazê-las.

Ademais, os protestos foram mais ativos nas democracias do que em regimes autoritários, que os reprimem e inibem. Aventa-se que a gestão das democracias tornou-se mais difícil devido às dificuldades para obter e alocar os recursos entre grupos com interesses, necessidades ou demandas que concorrem uns com os outros.

A maior parte da violência nas manifestações sociais ocorreu nos países de menor renda. Violência e vandalismo ocorreram em 9% das manifestações. Entretanto, sua percepção é amplificada e parece que a violência é mais generalizada. Aqueles que acreditam que sem violência não há possibilidade de mudanças, perdem a paciência com a prática de métodos pacíficos e apelam para a destrutividade como forma de dar visibilidade mais rápida a suas causas. Assim, não é incomum nesses contextos que tais atores queiram tornar-se visíveis por meio da quebradeira, da agressividade e da destruição. A radicalização e a polarização tornam-se métodos para se fazer ouvir, para se fazer enxergar, para exigir cuidado e obter atenção.

No Brasil, por mais de vinte anos não se viam movimentações nas ruas como as que aconteceram em junho de 2013. Em geral elas foram pacíficas, mas em vários episódios, grupos maiores ou menores de manifestantes provocaram violência com incêndios de veículos, depredações de bancos, invasões e pichações de prédios históricos e saques em lojas. Fatos tão díspares como a insatisfação de grupos contra a gestão de uma universidade, o ativismo pela libertação animal, a comemoração da vitória de um time no futebol, ou até ações mesmo contra a intervenção policial bem sucedida no sentido da coibição do tráfico de drogas, têm levado a um desfecho comum: a destruição do patrimônio público e privado.

Não faltaram, portanto, razões locais e globais para a indignação, a insatisfação social e a revolta. Em outras palavras, não se trata da movimentação de "rebeldes sem causa". Os motivos para iniciar os protestos variaram: no Brasil, o aumento de vinte centavos nas tarifas de ônibus teve o papel importante de detonar o início dos movimentos de protesto; na Turquia, foi a ameaça de destruição de um parque urbano; na Indonésia, o preço dos combustíveis; na zona do euro protestou-se contra a imposição do regime de austeridade. Na Índia, os detonadores foram a corrupção e a falta de proteção para as mulheres. Nos países árabes, protestou-se contra tudo: contra os governos nacionais, contra a austeridade imposta

em períodos de crise econômica, contra o Fundo Monetário Internacional, contra as corporações e as elites, contra as desigualdades, contra os altos preços de alimentos e de energia, a corrupção e a falência da justiça. Demanda-se transparência, justiça econômica e melhoria nos serviços públicos; mais justiça fiscal, trabalho e emprego, mais moradia. Demanda-se também liberdade de expressão, justiça ambiental e direitos para grupos indígenas, étnicos, das mulheres, de minorias como LGBT, de imigrantes, de população carcerária. Reclama-se a reforma da previdência, pela reforma agrária e por outras reformas.

Os protestos, de modo geral, evidenciaram e denunciaram a crise de legitimidade e o esgotamento do modelo de representação política. Eles condenaram a falta de ética na política e a corrupção, como uma relação desarmônica de parasitismo social e de predação. Condenaram também a ineficiência e a arrogância das autoridades. Muitos deles demandaram políticas para prover mais emprego, serviços públicos decentes e políticas sociais efetivas.

Os protestos de 2013 mostraram que há crise de representação política tanto em governos autoritários como na democracia representativa, que estaria falida. Muitas pessoas em vários países do mundo não se sentem mais representadas nem pelos representantes eleitos, nem pelos partidos políticos existentes. Os manifestantes perderam a esperança e a confiança na democracia representativa e nas instituições democráticas do modo como elas atuam. Há a percepção crescente de que os políticos não priorizam as demandas da população; há frustração com a política usual. Protestou-se em toda parte contra a falta de democracia real, que impede que as demandas econômicas e sociais sejam atendidas. Os governantes, de sua parte, tentam manter a ordem e apaziguar os conflitos, mas, em muitos casos, houve carência de instrumentos e de métodos não violentos de processar os conflitos sociais.

Essa geração de jovens manifestantes parece pressentir o peso que terá que suportar, trabalhando duro para sustentar uma previdência social cada vez mais cara, considerando o crescente envelhecimento da população. Presencia a implementação de políticas econômicas de curto prazo que geram uma dívida ambiental e climática crescente que lhes dificultará a vida, tornando-a mais pesada, com menor qualidade e sem facilidades a desfrutar.

Pode ser valioso situar a insatisfação social num contexto de longo prazo e de encadeamento de causas e efeitos. Aos motivos mais visíveis e manifestados expressamente das insatisfações sociais é oportuno explicitar que em sua origem, muitas remontam a fatores ambientais e climáticos. Jared Diamond, em seu livro "Colapso", mostrou que a instabilidade política e a insatisfação social em muitas sociedades decorreram de desequilíbrios ambientais, de destruição da base natural que sustenta as sociedades, da exaustão de recursos naturais. O encadeamento de problemas inclui a sobrecarga no ambiente, o esgotamento de recursos e da capacidade de suporte, as mudanças climáticas, tensão social, empobrecimento econômico, conflitos políticos e, finalmente, o colapso. A escassez e encarecimento dos alimentos, por exemplo, frequentemente têm origem em secas e eventos climáticos extremos, que tendem a se tornar mais intensos e frequentes. Muitas sociedades estão se tornando incapazes de relacionar-se, de modo duradouro, com a base física natural na qual vivem. Tal incapacidade depreda recursos naturais, empobrece a base de riqueza natural, o que, por sua vez, resulta no empobrecimento econômico e no acirramento de conflitos políticos e sociais. Esses processos desagregadores provocam a decadência e o colapso. A cegueira e a surdez dos governantes decorre em boa medida da falta da compreensão sobre esses encadeamentos de problemas. A eco-alfabetização pode, portanto, ser um modo eficaz de reduzir esse déficit de entendimento.

As revoltas nas ruas se assemelham a terremotos oriundos do ajustamento das placas tectônicas, com liberação de forte energia. Em tsunamis, tal energia resulta na produção de uma grande onda e de sucessivas ondas menores. Os anos de 1848 (levantes na Europa), 1917 (revolução russa) e 1968 (maio em Paris) são historicamente rememorados como períodos de explosão de insatisfação social com violência. A independência da Índia em 1947, as lutas pela igualdade racial lideradas por Martin Luther King nos Estados Unidos, a conciliação promovida por Nelson Mandela na África do Sul e o fim do *apartheid*, são, em contraste, referências relevantes de transformações realizadas de forma não violenta em processos de movimentação social e política que duraram décadas.

Procurar compreender as raízes ecológicas profundas das insatisfações sociais, situá-las como sinais e sintomas de uma crise maior no contexto da evolução social e política da humanidade, pode ser valioso para se participar ativamente ou como observadores conscientes nesses processos que se desenvolvem em nosso tempo.

NOTAS:

[1] Veja Ortiz, I., S. Burke, M. Berrada and H. Cortes, 2013. *World Protests 2006-2013.* Initiative for Policy Dialogue and Friedrich-Ebert-Stiftung, New York.

[2] Veja "El Pais", o jornal da Espanha, em 22 de Junho de 2013: http://internacional.elpais.com/internacional/2013/06/22/actualidad/1371901704_006203.html

00000

Maurício Andrés Ribeiro é autor dos livros "Ecologizar", "Tesouros da Índia" e "Meio Ambiente & Evolução Humana". Visite www.ecologizar.com.br . Contato: ecologizar@gmail.com .

0000000000000000000000

A DOUTRINA SECRETA E OS ANDES

Há uma identidade profunda entre "A Doutrina Secreta" e o folclore andino e as antigas lendas quechuas e aymaras. Não é por acaso que Helena Blavatsky visitou os Andes duas vezes e esteve na fronteira entre Bolívia e Brasil.**[1]**

Mas é preciso ler as lendas populares desde o ponto vista de "A Doutrina Secreta": é nesta obra que vemos as chaves de interpretação esotérica da sabedoria andina.

NOTA:

[1] Veja o artigo "Um Parentesco entre a Índia e os Andes", de Carlos Cardoso Aveline, que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com e www.TeosofiaOriginal.com .

O Futuro da Costa Portuguesa

A mudança geológica influencia a arte.

À medida que o mar avança sobre o litoral português e de outros países, a pintura surreal do pintor polaco Jacek Yerka parece aproximar-se da realidade.

Casas sobre palafitas (postes de madeira) são comuns em certos locais do litoral brasileiro, e também na Venezuela.

000

O CARMA TEM O SEU PRÓPRIO RITMO

Quando chega a hora, nada pode deter a chegada da primavera, de um novo dia, de tempos melhores.

Depois do trabalho, vem o descanso. Após o plantio, passado o tempo certo, começa a colheita.

O Treinamento em Teosofia Clássica

Há Uma Diferença Entre Ler "A Doutrina Secreta" e Estudar as Aventuras de Superpateta

Estudar teosofia nem sempre é fácil, mas há um propósito para tudo na vida.

A dificuldade de entender certas passagens da literatura teosófica autêntica permite ao leitor passar por um treinamento único em concentração mental e força do pensamento abstrato.

Em termos do esforço necessário, há uma diferença significativa entre ler "A Doutrina Secreta" e estudar as aventuras do Superpateta.

As duas leituras são boas. O Superpateta, pelo seu altruísmo e sua intuição, é no mundo de Walt Disney o personagem favorito de mais de um teosofista.

Fragmentos de um Velho Caderno
O Uso das Palavras na Fala e no Pensamento

Cada palavra é como uma arma, ou uma bênção

Com a mesma energia usada para criticar ou lamentar aspectos do mundo externo, é possível avançar significativamente na tarefa de aperfeiçoar a si mesmo.

No entanto, quando é feita com desapego, a crítica ao que deve ser mudado no mundo externo é tão boa e tão útil quanto a autocrítica.

As dificuldades externas são eliminadas basicamente de dentro para fora. Por outro lado, as dificuldades internas devem ser superadas em pleno contato com o mundo externo. Há um campo mental ligando os planos objetivo e subjetivo da realidade.

O indivíduo equilibrado percebe tanto o mundo interno como o mundo externo. Ele contempla o Cosmo em sua própria alma. Ele faz o que deve ser feito, e evita desperdício de energia.

Cada palavra é como uma arma, ou como uma bênção, conforme a intenção que a anima e o modo como é usada. Por isso, a atenção ao usar palavras é inevitável. Para ser eficaz, a crítica

precisa ser muito menos frequente que o estímulo positivo. Ela é útil quando ocorre no contexto da valorização do que é construtivo.

(Carlos Cardoso Aveline)

[Com base em anotação dos anos 1990 em "Caderno Pré, Rascunhos", pp. 17 a 19.]

000

Cinco Poemas Filosóficos

A Pedra, o Céu, o Voo, a Alma, e a Felicidade

Hermes Fontes

1. A Primeira Pedra

Corpo que se encontrou abandonado de alma,
corpo que se não pôde à ação do ar decompor, -
uma pedra é uma vaga imóvel... É uma calma
recordação do mar de que foi leito a estrada,
uma vaga do mar dos Tempos, retardada,
que por aí ficou sem sentidos, parada,
adormecida por um íntimo torpor.

É a Impassibilidade esculturada. Dorme.
Secou-lhe o sangue, e não consegue apodrecer.

Vive? É possível. Morre? É provável. Conforme
a Vida e a Morte... A pedra é um ponto de partida.
É o princípio da Morte, é o princípio da Vida...
É um gesto contrariado, é uma força contida,
é o Ser que adormeceu em caminho do Ser...

2. Céu

Céu - teto universal dos vários povos,
de horizontes monótonos, não raro,
mas, espiritualmente, sempre novos!

Céu, firmamento, nebuloso ou claro,
nunca me falte aos olhos teu exemplo,
o teu abrigo, o teu feliz amparo!

Teu bojo azul é o verdadeiro templo,
a confluência final dos vários cultos
cujas lutas, de longe, aqui contemplo.

E os teus astros, visíveis ou ocultos,
são símbolos de fé, imagens santas
de soberanos, misteriosos vultos...

Sobre todas as coisas te levantas:
dás vista aos olhos e dás luz às vistas,
dás cor às águas e dás água às plantas...

E sob as tuas névoas imprevistas
o horizonte se coalha, de repente,
de esmeraldas, turquesas e ametistas...

Não tens pátria, região, nem continente.
Não se sabe porque - o egoísmo humano
vê muitos céus, um do outro diferente:

Céu inglês, céu gaulês, céu italiano...
Mentira! o céu é uno e eterno: apenas,
varia pelas quatro fases do ano.

Querem manchá-lo nas paixões terrenas
em que o interesse regional se agita
entre despeitos, cóleras e penas!

É universal a abóbada infinita.
O céu é, como o amor e o pensamento,
livre, volúvel e cosmopolita...

Por isso, vivo sôfrego e sedento
de no teu seio eternamente voar
e de aprender contigo, Firmamento,
coisas que ensinas, em segredo, ao Mar...

3.Voo de Ícaro

E esta alma simples! e esta idealidade incauta!
- Reviver, previver... O Passado e o Porvir...
Navegar com Jasão, ser, de novo, argonauta,
ou, Perseu redivivo, ascender e fulgir...

Por esta alternativa aspiração, se pauta
anseio de zênite... angústia de nadir!
Pan... mas a Natureza é surda à tua flauta,
e a Civilização - poeta - só te ouve, a rir!

Foram-se os deuses. Veio o desencantamento...
A floresta desola: é catedral vazia.
A fé se extingue. O céu desmaia, em derredor...

Dilui-se em vácuo o incenso azul do Firmamento...
- Sonhos de Prometeu... Ilusão... Fantasia...
Quanto maior é o voo - ai! da queda! - é maior...

4. Alma

Alma, fonte das fontes! alma humana,
fonte de ideias e de sentimentos! -
Dela goteja e flui, dela espadana
a água letal dos ímpetos violentos...
- Estranha fonte, fonte da alma humana!

Vêm dela, excelsa fonte da alma, a insana
cólera, o desespero, ais e tormentos...
Dela, o desgosto que nos desengana
e mata à míngua os corações sedentos...
- Fonte maldita, fonte da alma humana!

Mas dela é o sonho que me banha e engana
na sua água lustral de fluídos lentos
os meus dias felizes... Dela emana
o rio eterno dos meus pensamentos...
- Miraculosa fonte, a da alma humana!

Fonte das fontes, fonte da alma humana,
fonte matriz das outras almas!... Poentos
da dolorosa luta quotidiana,
nela se apuram nossos sofrimentos,
na alma, na eterna fonte soberana!

Dela nascem as lágrimas. Promana
pranto aos olhos; aos lábios, os lamentos...
Da luminosa fonte da alma humana,
chora a Tristeza em fúnebres "mementos",
canta a minha alegria, soberana.

Dela, da fonte da alma, sobre-humana,
- tal dos marinhos flóculos nevoentos
Afrodite nasceu - dela dimana
o Amor - a glória, o bem, os elementos
supremos da Felicidade humana...

5. A Felicidade

Existe. Eu a conheço. Ouço-a e lhe falo: fito
os meus olhos nos seus, e, exaltando-a, me exalto.
Vou tocá-la, porém... - há entre nós o infinito!
- foge o horizonte, o céu esfuma-se em cobalto...

Minha Felicidade!... hei de atingi-la!... salto
muralha por muralha, ergo-me, voo, agito
todas as asas da Alma, ando, de sobressalto

em sobressalto, atrás desse enganoso Mito...

Antes de te sonhar, vi-te, e, antes de buscar-te,
vieste... mas, para amar-te, urge-me que descentre
o Ideal para a Ambição... E ai! dos meus sonhos de arte!

Ai! de mim que sonhei ser feliz, e deponho
minha felicidade e minhas glórias, entre
a grilheta da Vida e a redenção do Sonho!...

000000000000

Os poemas acima são reproduzidos do livro "Gênese", de Hermes Fontes, Typographia W. Martins & C., Rio, 1913, 261 pp. A ortografia foi atualizada.

"A Primeira Pedra" está na p. 34 da obra. "Céu" está nas pp. 57-58. "Voo de Ícaro" está na p. 194. "Alma" está nas pp. 123-124. "A Felicidade", na p. 196.

00000000000

O Concreto e o Abstrato na Vida

É preciso ter um apoio firme no chão para contemplar o céu.

Toda visão transcendente do mundo necessita de um alicerce estável. E o alicerce é uma prática diária coerente com o ideal buscado.

000

A BASE DA EFICIÊNCIA

Vários ditados populares do mundo lusófono expressam com palavras diferentes um axioma central em filosofia esotérica:

* "Devagar se vai ao longe".

* "A pressa é inimiga da perfeição".

* "Quem muito quer tudo perde".

* "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura".

De fato, é a moderação do esforço que garante a sua durabilidade. A eficiência vitoriosa acontece quando é exercida com calma, em paz, no contexto de uma visão de longo prazo.

(CCA)

A Palavra, a Ação e a Desculpa

Sepulcros Caiados Têm Um Jeito Fraterno de Falar

O estudante de filosofia deve estar atento em relação às pessoas que afirmam que "no mundo de hoje a falsidade é mais forte que a sinceridade".

Esta ilusão pode não ser pura ingenuidade da parte delas.

A crença na maldade serve como desculpa para justificar ações egoístas, com as quais os desinformados provocam sua própria infelicidade e a infelicidade daqueles a quem amam.

A verdade dos fatos é que só os honestos conhecem a bem-aventurança, e o discernimento entre certo e errado é indispensável. Não faltam ilusões nem ideias falsas na civilização do começo do século 21.

Lobos Vestidos de Ovelha Ensinam Compaixão

Outra desculpa para aceitar a maldade como "coisa normal" está num sentimento de compaixão supostamente ingênuo, segundo o qual, já que um delinquente e um egoísta são dignos de solidariedade, a sua falta de ética deve ser aceita e tolerada em nome da espiritualidade. A verdade é que não há coisa alguma espiritual sem ética ou sem justiça. Na ausência de boa fé, há apenas sepulcros caiados, ou lobos vestidos de ovelha. George Bernard Shaw escreveu:

"Aqueles que compreendem a maldade a perdoam: aqueles que sentem rancor diante dela, a destroem." **[1]**

(CCA)

NOTA:

[1] Bernard Shaw, em "Man and Superman", Penguin Books, 1977, p. 264.

O Uso Correto da Imaginação

Helena P. Blavatsky

A imaginação é uma ajuda poderosa em cada acontecimento das nossas vidas. A imaginação age com base na Fé, e ambas desenham esquemas com base nos quais a Vontade grava e registra, com profundidade maior ou menor, nas rochas ou obstáculos e oposição que estão espalhados no caminho da vida.

Diz Paracelso:

"A Fé deve confirmar a imaginação, porque a fé estabelece a vontade... Uma vontade determinada é o começo de todas as operações mágicas... É porque os seres humanos não imaginam perfeitamente nem acreditam no resultado, que as artes (mágicas) são incertas, quando na verdade poderiam ser perfeitamente seguras."

Este é todo o segredo.

A metade, se não dois terços dos nossos sofrimentos e doenças são o resultado da nossa imaginação e dos nossos medos. Destrua os medos e dê outro rumo à imaginação, e a natureza fará o resto.

000

(Palavras de Helena Blavatsky, em "Collected Writings", TPH, volume XII, p. 403. O trecho faz parte do artigo intitulado "Hypnotism, And Its Relations To Other Modes of Fascination".)

Autocontrole Leva à Vitória

Nenhuma vitória durável surge por acaso. Ela decorre de um esforço suficientemente longo, durante o qual aprendemos, entre outras coisas, o autocontrole e o uso correto das nossas energias.

É perda de tempo, portanto, reclamar ou lamentar-se mentalmente em relação ao que os outros fazem ou deixam de fazer, ou em relação às circunstâncias "difíceis" e "injustas" que nos rodeiam.

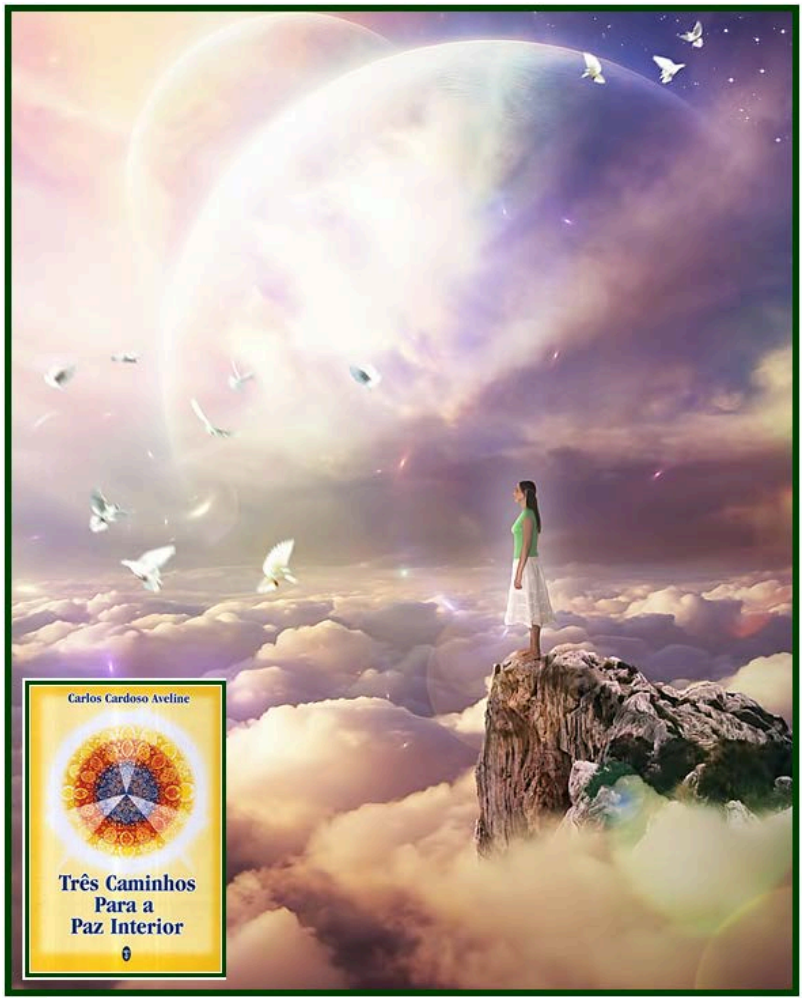
Para vencer, é preciso trabalhar com a vida como ela é. E ela é um campo de treinamento no qual devo ao mesmo tempo elevar, purificar e fortalecer minha vontade, mantendo-a sempre no solo firme da realidade dos fatos.

Combater dificuldades e injustiças é bom; construir justiça é igualmente bom, e, talvez, melhor ainda.

Estabelecer uma boa qualidade de vida na nossa relação com nossas próprias emoções, pensamento e ações, é fundamental. E isso deve ser feito ANTES de superar esta ou aquela dificuldade, porque é precisamente o autocontrole que nos permite vencer os obstáculos.

(CCA)

A Vivência Diária do Sagrado



[Imagem: FictionChic]

Cada cidadão que ergue seu olhar adquire consciência da sua condição de cidadão planetário e percebe melhor a presença divina no ambiente humano.

A austeridade, o altruísmo, a oração, a meditação e o exercício constante do bom senso são técnicas que simplificam nossa vida interior, libertam a nossa consciência de questões menores e abrem espaço para a vivência do sagrado.

000

Reproduzido da obra "Três Caminhos Para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, 2002, Cap. 18, p. 163.

Os Novos Textos em *FilosofiaEsoterica.com*

A seguir, reproduzimos o relatório mensal de **www.FilosofiaEsoterica.com** e websites associados, válido para 11 de Fevereiro.

Há quatro itens em francês. Em italiano, são nove. O total em espanhol é de **31**. Em inglês, são **509**. Em língua portuguesa **764**. O total nos cinco idiomas é de **1.317** itens, entre eles 25 livros. **[1]** Os textos incluídos nos websites associados **entre 08 de Janeiro e 11 de Fevereiro** de 2014 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **The Ancient Theosophy in the Andes -** *Carlos Cardoso Aveline*
2. **Dois Poemas Místicos -** *Cruz e Souza*
3. **A Primeira Árvore -** *Hermes Fontes*
4. **Mestre Silêncio -** *Hermes Fontes*
5. **The Practice and the Training -** *Musonius Rufus*
6. **Um Cosmo Em Cada Feto Humano -** *Carlos Cardoso Aveline*
7. **The Human and the Divine -** *N. C. Ramanujachary*
8. **O Poder Curativo da Universalidade -** *Carlos Cardoso Aveline*
9. **The Process of Suggestion -** *The Theosophical Movement*
10. **The Aquarian Theosophist, January 2014**
11. **O Vazio do Mundo das Formas -** *Carlos Cardoso Aveline*
12. **Three Russian Prophets -** *Nicolas Zernov*
13. **A Felicidade da Família Portuguesa -** *Carlos Cardoso Aveline e Joana Maria Pinho*
14. **The Art of Loving -** *Erich Fromm*

15.Observing Our States of Mind - *Carlos Cardoso Aveline*
16.O TEOSOFISTA, Janeiro de 2014
17.Book on Blavatsky is Good for Recycling - *The Aquarian Theosophist*

NOTA:

[1] Os itens de autoria de Carlos Cardoso Aveline são os seguintes. Em português, 333. Em inglês, 138. Em francês, 01. Em italiano, 4. Em espanhol, 10. No total, 486.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000

O Teosofista

Notas e Informações Sobre Teosofia e o Movimento Esotérico
Ano VII, Número 81, Fevereiro de 2014. **O Teosofista** é o boletim eletrônico mensal do website **www.FilosofiaEsoterica.com** . Editor geral: Carlos Cardoso Aveline. Entre em contato com os editores e faça perguntas e sugestões pelo e-mail **lutbr@terra.com.br** . Facebook: **FilosofiaEsoterica.com** e **SerAtento**.

0000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000000